

CONHECIMENTO DE CRIPTOMOEDAS JÁ É NECESSIDADE PARA PERITOS CRIMINAIS

O conhecimento a respeito de criptomoedas já é essencial para a Perícia Criminal. Para validar a operação que as utiliza, as transações virtuais contam com a tecnologia de blockchain e da criptografia. O blockchain permite rastrear a movimentação de alguns tipos de informação pela internet, entretanto, como explica o Perito Criminal João Paulo Claudino, “como é um novo sistema monetário, o sistema financeiro nacional não tem controle”. Por conta de sua própria constituição, explica, é difícil determinar a origem mesmo que a tecnologia considere a necessidade de rastreio.

De acordo com o Perito Criminal Daniel Caldas, as moedas virtuais já são um dos meios mais fáceis para esconder dinheiro. “Em vários casos, a pessoa que está sendo investigada transfere os recursos para a carteira para dificultar o rastreio”, complementa Claudino. As carteiras digitais permitem que os usuários armazenem dados de chaves pública e privada, além dos históricos de transações na blockchain. A chave privada serve para assinar transações e enviar bitcoins, enquanto a pública é utilizada para receber criptoativos. Cada chave privada possui 256 bits, o que significa que a probabilidade de repetição é nula e toda investigação única.

Os casos mais comuns envolvendo criptomoedas se tornam aparentes dentro de outros casos, explica Claudino. “Em nossa sessão de informática, fazemos a perícia de dispositivos, como computadores e celulares”, diz Caldas. “Quando há suspeita de criptomoeda, fazemos buscas específicas.” A princípio, os Peritos encontram aplicativos de gerenciamento de criptomoeda (carteira), mas como explica Claudino: “o fato de termos a carteira não garante que vamos recuperar o dinheiro.” A chave privada é o fator mais importante, afirma Claudino. “Se você não tiver a chave, não consegue fazer a transação. Você sabe que tem a carteira, mas fica preso, como se fosse o celular bloqueado”, explica Caldas.

Contudo, no caso de transações que passam por corretoras, pode ser mais fácil conseguir o bloqueio bancário, por exemplo. Essas corretoras funcionam como uma plataforma de encontro entre as partes interessadas e convertem as moedas virtuais em moedas reais. “Já houve casos em que o criminoso usava carteiras custodiadas por corretora. Nesse caso, conseguimos a informação e passamos para o delegado”, relata Caldas.

“É um assunto que envolve vários conceitos, tem embasamento da parte de criptografia e de segurança de dados. Não é só buscar um arquivo em PDF. É uma área que demanda bastante da Perícia, o caso chega e temos um cuidado extra por conta da complexidade e dos valores financeiros envolvidos”, conclui Claudino. Normalmente, as criptomoedas estão envolvidas em crimes de evasão de dívidas e lavagem de dinheiro. Comparando com o sistema financeiro tradicional, esse ambiente virtual é o equivalente a transferir dinheiro para bancos em países com leis de sigilo bancário mais rigorosas.

Recado do presidente

A decisão do Ministério Público do Rio de Janeiro de pedir o apoio da Superintendência da Polícia Técnico-Científica (SPTC) do Estado de São Paulo, órgão autônomo e independente, para diligências relacionadas ao caso das mortes no Jacarezinho, reforça a importância de o Brasil avançar na autonomia da Polícia Científica.

Como nós, peritos oficiais, já sabemos, efetivamente, só se pode conceber uma perícia independente e, consequentemente, imparcial, quando essa não está subordinada à mesma autoridade policial que está sendo investigada. Esse caminho já está dado: a aprovação da PEC 76/2019, em discussão no Senado Federal.

A PEC inclui a Polícia Científica ao lado da Polícia Civil na Constituição Federal, sem ferir o pacto federativo e permitindo que os órgãos periciais sejam independentes em cada um dos 27 entes federativos. Uma perícia independente com autonomia para exercer sua função é não apenas lógico, mas crucial para que a justiça seja, de fato, cega.

Leandro Lima, presidente da ABC



Peritos criminais participam nos Estados de ação para identificação de desaparecidos

Peritos oficiais de todas as unidades da federação participaram em junho de ação coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública para coletar materiais genéticos para identificação de pessoas desaparecidas. O objetivo da iniciativa é para atualizar os dados e facilitar a busca no Banco Nacional de Perfis Genéticos. O exame de DNA é uma das principais ferramentas usadas na identificação de pessoas. Os estados com maior número de registro de ocorrências de desaparecimento são Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, conforme dados do Ministério da Justiça. Segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, atualmente, constam cerca de 57 mil boletins de ocorrência de pessoas desaparecidas e não localizadas.



PERITOS QUE FIZERAM HISTÓRIA

“A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DO PERITO ESTÁ NA BUSCA DA VERDADE”

Domingos Tochetto foi Perito Criminal do Instituto de Criminalística do Rio Grande do Sul. Aposentado em 1991, participou do Congresso em que ficou decidida a criação da Associação Brasileira de Criminalística e lutou pela autonomia da Perícia. Também formado em Direito, Tochetto acredita que a satisfação do Perito deve estar no trabalho que leva à justiça e sempre em busca da verdade.

O que o levou à carreira de Perito Criminal?

Quando fiz o concurso, era formado em Biologia, na época, um dos cursos superiores que permitiam o ingresso. No curso, trabalhei quatro anos em aulas práticas com microscópios e lupas e vi a possibilidade, dentro da criminalística, de utilizar esses conhecimentos, especialmente em algumas áreas como balística e documentoscopia.

Como foi a experiência de sua primeira ida a campo?

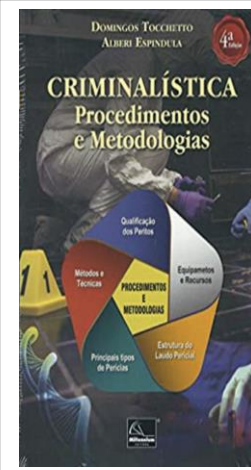
Foi uma ocorrência com a morte de uma senhora na rua Ramiro Barcelos, aqui em Porto Alegre. Ela morava sozinha no sexto andar de um edifício e tinha alguns problemas cardíacos. Um dia, ela encheu a banheira de água e não se sabia se ela tinha tomado um banho ou tido um mal súbito perto da banheira, onde caiu. Ninguém se deu conta disso, só quando os vizinhos perceberam o odor desagradável e chamaram a polícia. A polícia arrombou a porta e a encontrou já em um estado deplorável. Esse foi o primeiro local que tive que atender.

Do que a perícia deve se orgulhar mais?

A autonomia da Perícia Oficial. Infelizmente, alguns Estados ainda não contam com essa autonomia e os outros que tem, lidam com uma autonomia que não é plena. Essa é uma luta que a Associação Brasileira de Criminalística ajudou em muitas unidades da federação. A autonomia faz com que a Perícia tenha mais credibilidade perante a sociedade, o Ministério Público e o poder Judiciário. Temos o exemplo recente do Rio de Janeiro, na última chacina do Jacarezinho, onde solicitaram a participação e intervenção de Peritos de São Paulo, alegando, talvez, suspeição dos Peritos do Rio de Janeiro por fazerem parte do quadro da Polícia Civil.

O que destaca durante o tempo em que atuou?

Sou um membro participante da associação, sempre dei apoio aos presidentes e pretendo continuar assim. O trabalho da ABC agregou muita coisa, especialmente em relação aos Congressos Nacionais de Criminalística e os eventos da categoria. Em 1975, nós organizamos em Porto Alegre o 3º Congresso Nacional de Criminalística e, na ocasião, ficou decidido que seria fundada a associação, o que ocorreu dois anos depois, no 4º Congresso Nacional em Brasília. Eu participei indiretamente da fundação da ABC, sugerindo sua criação. A partir dali eu participei da maioria dos Congressos. Eles passaram a ser realizados a cada dois anos. A partir de uma determinada época, se introduziu, entre os Congressos, a realização de seminários específicos de algumas áreas como documentoscopia, balística, morte violenta, acidente de trânsito... áreas de relevância dentro da Criminalística.



Qual virtude os novos Peritos devem cultivar?

O Perito deve ser um eterno estudioso. A maioria das ciências está em evolução muito rápida. O Perito que se contenta apenas em ir ao seu local de trabalho, realizar os laudos rotineiros, sem fazer pesquisas ou participar de seminários e congressos acabando sendo deixado para trás. Não existe mais o Perito como da época que iniciei, onde fazíamos todos os locais. Felizmente, hoje temos especializações. O Perito vai atuar em uma determinada área, como engenharia, balística ou documentoscopia. Por isso, ele precisa ser o melhor possível e o mais atualizado. Isso também faz com que os novos Peritos já tragam consigo uma bagagem do curso universitário ainda melhor do que quando me formei. Hoje há recursos que não existiam na minha época, novas tecnologias. Eu costumo dizer que se parou, regrediu. O Perito nunca pode parar de estudar e se atualizar.

Quais lições os novos Peritos podem encontrar naqueles que vieram antes deles?

Costumo dizer que o trabalho do Perito é como um sacerdócio, ou ele se dedica ou não. Aquele Perito que realmente abraça a carreira dele, logicamente, vai encontrar momentos de dificuldade, até por contrariar — sob o aspecto técnico — superiores hierárquicos. O Perito precisa sempre buscar a verdade. A realização está na busca da verdade. A satisfação tem que ser no trabalho realizado que pôde levar à justiça. Procurando, realmente, que não seja condenado um inocente ou absolvido um culpado. O trabalho do Perito tem esse condão. Apesar de não existir hierarquia de provas, a prova pericial perfeita é muito relevante dentro de um processo criminal.

Recomenda algum livro que considera essencial para os novos peritos?

Hoje temos uma gama de livros que na minha época não existia e isso ajuda muito o Perito a se especializar. Se eu pudesse indicar um livro desses todos, seria Criminalística: Procedimentos e Metodologias, organizado por mim e pelo Alberi Espindula.



Peritos identificam pela 1ª vez no RS droga sintética com efeito similar ao da maconha



Peritos criminais do Departamento de Perícias Laboratoriais do Instituto Geral de Perícias (IGP) identificaram pela primeira vez no Rio Grande do Sul uma nova droga sintética, como efeito similar ao da maconha. Comercializada em pequenos selos de papel de seda, a diferença entre as drogas é que o mesmo em doses pequenas, a sintética traz mais riscos à saúde do usuário. Para identificar a droga, a amostra apreendida foi analisada através do Cromatógrafo gasoso acoplado à espectrometria de massa (CG-EM), equipamento capaz de reconhecer a composição química de milhares de substâncias. A identificação foi precisa porque os peritos criminais recorreram a comparação com a mesma substância apreendida em Brasília (DF) pela Polícia Federal. A nova droga foi apreendida no final de janeiro em Porto Alegre, quando um indivíduo foi detido com 36 dos selos, semelhantes a forma mais comum de circulação da LSD. Com a tipificação da substância definida pela perícia, é possível verificar a legislação e justificar ou não a prisão.

SE – O Instituto de Pesquisas e Análises Forenses (IAPF) alerta para o risco do consumo de bebidas alcoólicas adulteradas. Por ser mais barato que o etanol, é comum encontrar quem adultere as bebidas com metanol, misturando o composto com álcool etílico, principalmente em bebidas como a cachaça. “O metanol, que é um álcool tóxico, pode causar falta de ar, convulsões, cegueira e outros problemas de saúde”, explica o Perito Criminal Nailson Correia. Para elucidar esses tipos de caso, a perícia conta com equipamentos específicos para identificação de componentes químicos. O Espectrômetro (FTIR), por exemplo, permite a identificação dos componentes e das substâncias presentes em bebidas, facilitando a descoberta de falsificações ou alta concentração de metanol, por exemplo.

AM – Já está no ar a segunda edição do Concurso Fotográfico FotoForense, realizado pelo SINPOEAM (Sindicato dos Peritos Oficiais do Amazonas). O concurso tem o objetivo de incentivar e premiar a arte da fotografia entre os Peritos Oficiais de todo o país. Assim como na primeira edição em 2020, neste ano os participantes concorrerão nas categorias “juri especializado” (na qual o vencedor será escolhido por especialistas) e “voto popular” (através de curtidas nas redes sociais). O grande vencedor do concurso levará para casa uma mochila fotográfica profissional, além de caneca e camisa da campanha “Loucos por Perícia”. O anúncio do vencedor será em 23 de julho. As inscrições, abertas em 12 de junho, terminam no dia 9 de julho. Cada perito pode inscrever até duas fotografias no concurso. Regulamento disponível em: <http://sinpoeam.com.br>.

PA - A perícia do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves (CPCRC) forneceu a prova técnica para as apreensões realizadas durante a Operação Tarrafa. Com foco na prevenção e repressão de crimes em rios e comunidades ribeirinhas no entorno de Belém, a ação submeteu quase 80 kg de 'grude' de peixe e mais de cinco mil itens irregulares à análise técnica. No primeiro lote de mercadoria ilegal, foi constatado que o produto é de procedência irregular, e estava armazenado em sacos plásticos. Entre os outros itens, existia cabos de celular, suplementos alimentares, perfumes e cosméticos.

CORREÇÃO: O nome correto do novo presidente da Associação de Peritos Oficiais do Pará (Aspop) é Ériko Fabrício Nery da Costa e não Eriko Fabrício da Costa Neto, como publicado na edição de maio.

DF: Novo sistema de confirmação do calibre de armas permite acelerar o ritmo das investigações

Novo sistema para confirmação sobre o calibre de armas permite que os peritos acelerem o ritmo das investigações ao fazer comparação entre projéteis. O Evofinder é um banco de dados que guarda informações sobre material balístico. Quando um projétil é disparado, ele fica com marcas das raias do cano. O sistema compara estas marcas como se fossem códigos de barra. Isso permite relacionar uma única arma a diversos crimes. Peritos conseguiram concluir que uma mesma arma de fogo havia sido utilizada em cinco ocorrências. “Coletamos o padrão e analisamos o material incriminado. Emitimos um laudo e arquivamos. Depois, o perito escaneia tudo e coloca no banco de dados. Em seguida, fazemos o confronto. O sistema seleciona por período, datas, e elenca o grau de compatibilidade entre dados. Ao verificar um possível positivo, pegamos o material físico e analisamos, novamente, no microscópio. Confirmada a semelhança, emitimos o laudo de inteligência à delegacia”, explica a Perita Criminal Tatiana Costa. O sistema é adotado apenas na Bahia, Goiás e DF e inclui materiais balísticos desde 2019.

